

# APONTAMENTO

16 de dezembro 2022

## Taxas de juro diretoras – política monetária procura travar inflação

### IDEIAS-CHAVE

- **Taxas de juro diretoras** são taxas de juro definidas pelos bancos centrais para as operações associadas a empréstimos aos bancos ou de depósitos dos bancos junto aos bancos centrais. Num sentido lato, uma taxa de juro é o custo ou rendimento, em percentagem, associado, respetivamente, a um empréstimo ou depósito de determinado montante de capital.
- No caso europeu, as **taxas de juro oficiais do Eurosistema** são avaliadas, e eventualmente revistas, aproximadamente de seis em seis semanas, pelo Conselho do Banco Central Europeu (BCE). São três as taxas de juro oficiais do Banco Central Europeu:
  - **A taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez**, que é aplicada aos bancos aquando da contração de um empréstimo junto do BCE, pelo prazo de vencimento de um dia (*overnight*), perante a apresentação de ativos de garantia.
  - **A taxa de juro das operações principais de refinanciamento**, com regularidade e prazo de uma semana, fornece, nas operações de mercado aberto e com um custo inferior ao dos empréstimos *overnight*, liquidez às instituições de crédito, na condição da entrega de ativos de garantia. Quando se refere taxa de juro de referência da Europa, usualmente, trata-se da taxa de refinanciamento.
  - **A taxa de juro da facilidade permanente de depósito**, aplica-se aos juros recebidos (ou pagos, num período de taxas de juro negativas) pelos bancos, na aplicação de depósitos pelo prazo *overnight*, junto do BCE.
- As taxas de juro diretoras são um dos principais **instrumentos de política monetária** usados pelos bancos centrais no controlo da inflação e estabilização dos preços. Na Europa, a política monetária é definida pelo BCE, tendo por base o objectivo de uma inflação no médio prazo de 2%.
- **Num cenário de elevada inflação**, a necessidade de uma política monetária contracionista traduz-se num aumento das taxas de juro que se reflete, direta ou indiretamente, no conjunto da economia. A restrição das condições financeiras proveniente deste aumento induz uma redução no consumo de bens e serviços e no investimento, resultando numa diminuição da procura e nos níveis de emprego. Consequentemente, como pretendido, menos procura deverá levar a uma desaceleração na evolução dos preços, reduzindo os níveis de inflação.
- Nos últimos meses (dados até dezembro 2022), e na sequência de pressões inflacionistas, os bancos centrais da generalidade dos países e zonas monetárias tomaram **posições mais restritivas nas políticas monetárias**, as quais têm vindo a ser incrementadas com uma intensidade decrescente nas atualizações mais recentes.
- A **Reserva Federal Americana (FED)** iniciou, em março, a subida da sua taxa de juro diretora em 50 pontos base, no que foi o primeiro dos sete aumentos ocorridos em 2022, encontrando-se atualmente – com a subida anunciada a 14 de dezembro – na faixa dos 4,25% - 4,5%.
- Em julho, o **BCE** aumentou pela primeira vez, desde 2011, as taxas de juro diretoras do Eurosistema em 50 pontos base, encontrando-se, após quatro aumentos consecutivos (o mais recente a 15 de dezembro), a taxa de juro de refinanciamento nos 2,5%.
- Por seu lado, o **Banco de Inglaterra (BoE)** procedeu já a oito aumentos ao longo de 2022, o primeiro dos quais em fevereiro e o último a 15 de dezembro, tendo a respetiva taxa diretora sido fixada em 3,5%.

Evolução das taxas juro diretoras nos principais bancos centrais em 2022 (%)

